

semente

NEWSLETTER SETEMBRO 2019



NESTE NÚMERO

- POLÉMICA CARNE DE VACA - OPINIÃO
- DIA DE CAMPO CONVIGNA



POLÉMICA CARNE DE VACA - OPINIÃO

Finalmente deram ouvidos às ideias progressistas e às mais modernas tendências. Foi a mais antiga Universidade Portuguesa (e uma das mais antigas da Europa), a pioneira.

Com o objetivo de atingir a neutralidade carbónica em 2030, o Reitor da Universidade de Coimbra achou por bem começar por acabar com a carne de vaca nas cantinas, informando que será substituída por nutrientes que “ainda vão ser estudados”.

Esta é só uma de várias medidas prometidas, mas foi sem dúvida a que causou maior polémica. O Reitor quer também substituir os *kits* de receção dos novos estudantes (atualmente em plástico), evitar o desperdício alimentar, colocar ecopontos nas residências universitárias, incentivar os estudantes a plantar árvores, colocar painéis fotovoltaicos e lá bem no fim da lista.... *alterar* (não fala em eliminar) o tráfego no Polo I.

Curiosamente, o Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC 2050) considerou os transportes a segunda maior fonte de emissão de Gases com Efeito de Estufa em Portugal. E a Agricultura em geral (não propriamente a Pecuária), como a quarta fonte de emissão destes gases (numa lista de seis). Mas o Senhor Reitor decidiu começar logo pelo fim.

Para além da ineficiência demonstrada na suposta persecução de um objetivo nobre, que é de facto o atingir a neutralidade carbónica, o Senhor Reitor veio, sem qualquer base científica, atacar uma atividade económica que se revela rentável e que promove o povoamento do interior do país, e das zonas rurais onde se vive o drama do despovoamento.

Não revelou qualquer preocupação em relação a uma área de pastagens que ocupa mais de 50% da Superfície Agrícola

Útil em Portugal: 1.900.000 hectares, destinados ao pastoreio de gado ruminante e que ficaria sem uso com o desaparecimento desta atividade. Ignorou ainda os benefícios decorrentes da pecuária extensiva em Portugal, que assenta em pastagens biodiversas que, para além da importante fonte de biodiversidade vegetal (como o próprio nome indica), constituem habitat para fauna essencial à manutenção da fertilidade do solo.

Basta andar no meio do gado para ver que no campo não há só vacas. Para além dos evidentes “carraceiros”, existem inúmeros vertebrados e invertebrados que encontram abrigo e alimento nas pastagens, bem como os imprescindíveis microrganismos do solo, essenciais para a manutenção do ciclo do carbono.

Esta ocupação cultural constitui não só um evidente sumidouro de carbono (uma vez que as pastagens fixam mais carbono do que aquele que é emitido pelos animais), mas tem também um papel importante ao nível do solo, na medida em que assegura a cobertura do mesmo, promovendo a retenção da água (que não se perde por escoamento) e evitando a erosão.

Quem se preocupa realmente com o ambiente, com alterações climáticas e com bem-estar animal, devia defender e não atacar este setor. A vontade de estar *avant-garde* e em cima do progresso pode, muitas vezes, “tapar o sol com a peneira” e distorcer princípios que, apesar de enraizados na nossa cultura, estão corretos e são afinal muito atuais.



DIA DE CAMPO CONVIGNA

No passado dia 6 de setembro realizou-se, em Idanha-a-Nova, uma visita ao campo experimental do grupo operacional ConVigna, em que estiveram presentes elementos do INIAV -polo Elvas e do Banco Nacional de Germoplasma-Braga;

Inicialmente foi realizada uma visita às instalações da empresa [Living Seeds], seguido de uma visita ao campo experimental do ensaio ConVigna GO, finalizando-se com uma apresentação do projeto/resultados 2018, com troca de impressões entre os elementos presentes;

As conclusões preliminares foram as seguintes:

- No ano de 2019 a germinação do feijão-frade no campo de Braga não foi a melhor devido a alguma instabilidade nas temperaturas aquando a germinação;
- Houve alguns focos de mofo quer no campo experimental de Braga, quer no campo experimental de Idanha-a-Nova;
- Nos campos de Idanha-a-Nova e Elvas houve um grande desfasamento entre a fase de maturação da cultura do feijão frade e do milho, ao contrário de Braga;
- Este desfasamento leva a problemas na gestão hídrica do ensaio (milho necessita de rega para encher o grão enquanto feijão frade encontra-se na maturação). Estando escrito no plano inicial do projeto a possibilidade de testar diferentes datas de sementeira e diferentes volumes de irrigação e devido às distintas condições



edafo-climáticas entre os três locais de ensaio foram abordadas as seguintes ideias:

- Possibilidade de sementeira em alturas distintas adaptando à localização do ensaio (Braga, Idanha-a-Nova, Elvas);
- Possibilidade de menor espaçamento entrelinhas em Idanha-a-Nova (muito espaço descoberto que leva a uma elevada evapotranspiração);
- Teste de volume de irrigação condicionado em 2 blocos (volume 1 e volume 2);
- Possibilidade de usar outro genótipo de milho com um ciclo mais curto para as culturas terem ciclos culturais semelhantes;
- Possibilidade de testar outros genótipos de feijão frade avaliados no ano 1 do ensaio (2018).

Por Paulo Pereira, Living Seeds





Decisão de Execução (EU) 2019/1606 da Comissão de 27 de setembro de 2019

(relativamente à não renovação da substância ativa Metiocarbe)

A ANSEME informa que, de acordo com o Artigo 4.º do Regulamento de Execução (UE) n.º 2019/1606, o prazo máximo para venda e uso de produtos à base da substância ativa Metiocarbe (presente no MESUROL), incluindo a venda e uso de sementes tratadas com MESUROL, termina a 03/04/2020.

Comercialização e Uso de sementes tratadas com Tirame

(em vigor a partir de 31/01/2020)

A ANSEME informa que, de acordo com o Ofício Circular n.º 37/2018, a comercialização e uso de sementes tratadas com Tirame serão proibidas a partir do dia 31/01/2020.

Gestão de embalagens colocadas no mercado nacional – transações entre operadores profissionais

(em vigor a partir de 01/01/2020)

A ANSEME informa que, de acordo com o n.º 6 do Artigo 14º do Decreto-Lei n.º 152-D/2017 (relativo à gestão de embalagens colocadas no mercado), a partir do dia 01/01/2020 será obrigatória a informação nas Faturas relativas a transações entre operadores económicos, sobre o *valor correspondente à prestação financeira fixada a favor da entidade gestora*.



www.anseme.pt

Rua da Junqueira n.º 39 Edifício Rosa – 1.º Piso
1300 – 307 Lisboa

Tel: +351 93 398 2599

Email: anseme@anseme.pt

Siga-nos nas redes sociais:



<https://www.facebook.com/ansemept/>



<https://www.linkedin.com/company/ansemept>